

Psicologia e VIH/SIDA

JOSÉ A. CARVALHO TEIXEIRA (*)

1. INTRODUÇÃO

Considerando que a infecção pelo VIH/SIDA é uma doença relacionada com o comportamento não é de estranhar que se tenha desenvolvido uma bibliografia muito vasta e diversificada sobre aspectos psicológicos associados, que tem emergido sobretudo no âmbito da psicologia da saúde mas também relacionada com psicologia social, psicologia clínica e psicologia comunitária. Além de existirem vários manuais, é muito ampla a publicação de artigos em revistas da especialidade.

Faz-se agora uma revisão breve das agendas psicológicas sobre infecção VIH/SIDA ao nível da investigação, da intervenção e da formação e inclui-se um conjunto de referências bibliográficas pertinentes para o estudo dos aspectos psicológicos e psicossociais associados a este problema de saúde.

2. INVESTIGAÇÃO

São muito variados os *temas* que têm sido objecto de investigação psicológica:

- Representações sociais
- Crenças de saúde, atitudes e comportamen-

tos em diferentes grupos sociais e profissionais

- Processos de estigmatização social
- Determinantes psicológicos dos comportamentos sexuais seguros
- Determinantes psicológicos dos comportamentos sexuais de risco e dos comportamentos de risco no uso de drogas injectáveis
- Processos de confronto com o teste de pesquisa de anticorpos anti-VIH
- Processos individuais de confronto e adaptação à seropositividade e à doença
- Impacte psicológico da infecção VIH/SIDA nas famílias
- Ajustamento psicossocial e suporte social
- Factores psicológicos e psicossociais associados à mudança de comportamentos em diversos grupos sociais
- Representações cognitivas da infecção e da doença em sujeitos infectados e doentes
- Influência de factores psicológicos no estado da imunidade
- Determinantes psicológicos dos comportamentos de adesão a exames e a tratamentos médicos por parte de sujeitos infectados e doentes
- Aconselhamento psicológico nas suas diversas modalidades (pré-teste, pós-teste, etc.)
- Complicações neuropsicológicas da infecção e da doença
- Implementação da qualidade de vida na doença

(*) Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.

- Factores psicológicos associados à sobrevivência de longa duração
- Repercussões psicológicas nos técnicos de saúde e stress ocupacional associado
- Influências da identidade de género
- Aspectos psicológicos específicos relacionados com crianças, adolescentes, casais discordantes, toxicodependentes, doentes mentais e reclusos.

Especificamente em psicologia da saúde as *variáveis* investigadas podem agrupar-se, essencialmente, em:

- *Comportamentos de risco e prevenção*
- *Avaliações subjectivas de sintomas, qualidade de vida, bem-estar e sofrimento*
- *Comportamentos associados à infecção e doença, em especial confronto, adaptação e adesão.*

Os resultados da investigação realizada nestes domínios tem sido relevante para as contribuições da psicologia e dos psicólogos para programas de educação para a saúde e prevenção, nas diversas modalidades de aconselhamento (preventivo, preocupados, seropositivos, mulheres, famílias, etc.), em psicoterapias, nos grupos de suporte, na dinamização da ajuda mútua e na formação de outros técnicos de saúde.

3. INTERVENÇÃO

A intervenção psicológica relacionada com VIH/SIDA pode e deve ter lugar, simultaneamente, nos *serviços de saúde* (Centros de Saúde, hospitais) e na *comunidade*. Neste último caso, os psicólogos podem ter papel relevante no desenvolvimento de recursos comunitários no quadro de organizações não-governamentais, autarquias, etc.

Esta intervenção psicológica tem lugar no quadro de *equipas multiprofissionais* e contribuir para a melhoria de todos os suportes dos sujeitos afectados e infectados, dos dispositivos de intervenção individual, familiar e comunitária, do desenvolvimento de aconselhamento psicológico, de grupos de suporte e de ajuda mútua e, ainda, de prevenção do stress ocupacional e apoio aos técnicos de saúde.

Em síntese, são os seguintes os *objectivos* da intervenção psicológica relacionada com a infecção VIH/SIDA:

- Promover a aquisição precoce de comportamentos seguros
- Promover a mudança de comportamentos necessária para a diminuição dos riscos
- Fornecer a perspectiva psicológica específica na educação para a saúde e nos programas de prevenção
- Dar resposta às necessidades emocionais dos preocupados, infectados, doentes e famílias
- Contribuir para a implementação da qualidade de vida dos sujeitos afectados
- Sensibilizar os outros técnicos de saúde para as implicações psicológicas da infecção VIH/SIDA

Esta intervenção da psicologia e dos psicólogos pode ser considerada em 3 *domínios* principais:

- *Educação e prevenção*, quer no âmbito de programas de promoção e educação para a saúde, quer de programas de prevenção. Isto implica participar em campanhas de informação e integrar equipas e programas de educação para a saúde e de prevenção, bem como influenciar as atitudes e comportamentos dos técnicos de saúde e realizar investigação-acção focalizada nos determinantes psicológicos dos comportamentos seguros e de risco e, também, no impacte psicológico e comportamental das mensagens preventivas
- *Aconselhamento nos serviços de saúde e na comunidade*, nomeadamente nas diversas modalidades de aconselhamento VIH/SIDA (preocupados, seropositivos, doentes, famílias, etc.) e na formação de outros técnicos de saúde. Envolve uma atenção especial às questões da transmissão de informação, relação de ajuda, apoio no confronto e resolução de problemas, facilitação da mudança de comportamentos e da autonomia pessoal, e reforço do suporte social
- *Apoio*, no que se refere a apoio psicológico e psicoterapias, grupos de suporte e dinamização da ajuda mútua. A intervenção psicológica deverá enfatizar as qualidades pessoais e profissionais desejáveis, as questões éticas

e deontológicas, bem como o treino e a supervisão das práticas profissionais.

4. FORMAÇÃO

Está actualmente bem estabelecida a necessidade de incluir o tema da infecção VIH/SIDA na formação dos psicólogos. Todos os psicólogos deveriam obter formação básica em aspectos psicológicos associados à infecção VIH/SIDA e desenvolver competências básicas para investigação, de forma adaptada às necessidades da sua área de especialização clínica, educacional, comunitária ou organizacional.

A *formação académica* deverá incluir programas para as licenciaturas de psicologia e para os cursos de mestrado.

A *formação contínua* deverá desenvolver competências para prestar cuidados psicológicos a sujeitos afectados pelo VIH/SIDA, promover actualização em aspectos médicos e psicológicos, desenvolver competências para participação em programas de prevenção de base comunitária, ajudar a reconhecer o impacte psicológico da SIDA nos técnicos de saúde e aumentar a compreensão dos psicólogos em relação à diversidade de estilos de vida, práticas sexuais e factores culturais associados.

Os *programas*, para além de uma introdução sobre aspectos médicos da infecção VIH/SIDA, deverão incluir módulos sobre os aspectos psicológicos associados (da prevenção à inserção social), sobre questões éticas, deontológicas e legais, e sobre desenvolvimento de suportes comunitários.

Finalmente, cabe também aos psicólogos contribuir para a formação dos outros *técnicos de saúde* em relação às implicações psicológicas da infecção VIH/SIDA.

5. CONCLUSÃO

Apesar de tudo, a agenda psicológica está longe de estar completa. É necessário ainda desenvolver *instrumentos de avaliação psicológica* fiáveis e válidos em várias áreas, nomeadamente relacionadas com comportamentos seguros e de

risco, eficácia das intervenções psicológicas, assertividade sexual, expectativas de auto-eficácia em relação ao uso de preservativo, competências sociais relacionadas com a prevenção e avaliação do suporte social. Igualmente é importante desenvolver *programas de intervenção* que aumentem a prática de comportamentos preventivos, promovam a mudança de crenças e de atitudes, proporcionem suporte social a seropositivos e doentes e diminuam efectivamente a vulnerabilidade de sujeitos com comportamentos de risco. Finalmente, é necessário desenvolver mais *acções de formação sobre VIH/SIDA destinadas a técnicos de saúde*.

No ISPA temos procurado contribuir com algumas actividades, a saber:

- Na *investigação*: Crenças e atitudes de estudantes universitários (Victor Cláudio, Maria Gouveia Pereira & Antónia Fernandes); Intervenção clínica com seropositivos (A. Vila-Real); Representações sociais em diversos grupos sociais e profissionais (Isabel Leal); Representações e atitudes de médicos de várias especialidades (José A. Carvalho Teixeira)
- Na *intervenção*: Aconselhamento telefónico/Linha SIDA (1991/92); Programa de prevenção da SIDA no ISPA; Aconselhamento de estudantes no Espaço ÁGORA (Associação Académica de Lisboa)
- Na *formação*: Cursos de formação em Aconselhamento-SIDA para Clínicos Gerais e Psicólogos (13 edições), em colaboração com o Instituto de Clínica Geral da Zona Sul; Curso monográfico de Psicologia da Saúde e SIDA (Mestrado de Psicologia de Saúde do ISPA); Cursos de formação em Aspectos Psicossociais da SIDA (2 edições), em colaboração com Associação SOL, Fundação Portuguesa A Comunidade Contra a SIDA e Liga Portuguesa Contra a SIDA.

Os desafios do futuro são grandes. É necessário que, no quadro da psicologia da saúde, se aprofundem os conhecimentos sobre mudança de comportamentos e prevenção, manejo do stress associado à infecção, utilização dos serviços de saúde, processos de comunicação entre os técnicos de saúde e os utentes, implementação da

qualidade de vida dos doentes e cuidados continuados.

É indispensável contribuir para a mudança efectiva de atitudes e práticas médicas, designadamente em relação à *confidencialidade* e ao *consentimento informado* e para humanização dos serviços e qualidade dos cuidados. É indispensável continuar a contribuir para a construção de um discurso psicológico sobre a infecção VIH/SIDA e avaliar sistematicamente os resultados das intervenções psicológicas nos vários domínios, bem como a sua contribuição para a obtenção de ganhos em saúde.

As agendas da investigação e intervenção psicológica relacionadas com a infecção VIH/SIDA são amplas e diversificadas. Encerram grandes potencialidades de contribuição para a prevenção, para a humanização dos serviços e para a qualidade dos cuidados de saúde.

Para que essas potencialidades sejam devidamente aproveitadas, como todos temos direito, seria necessária *uma nova política de saúde nacional*. Na qual as estratégias de saúde regionais e sub-regionais promovessem:

1. A integração de psicólogos nas acções de educação para a saúde e nos programas de prevenção da infecção VIH/SIDA
2. O apoio ao desenvolvimento de projectos de investigação e de intervenção psicológica na área da SIDA
3. A organização de dispositivos de formação contínua dos técnicos de saúde em aspectos psicossociais relacionados com VIH/SIDA e aconselhamento
4. A criação de dispositivos de aconselhamento de saúde e de apoio psicológico
5. A articulação efectiva entre serviços de saúde e organizações comunitárias, em parcerias associadas a projectos que visem prevenção, aconselhamento e apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bastos, A. I., Carvalho Teixeira, J. A., & Paixão, T. (1995). As mulheres e a SIDA. *Análise Psicológica*, 13 (1), 79-94.

Bayés, R. (1995). *SIDA y psicología*. Barcelona: Ediciones Martínez Roca, Biblioteca de psicología, psiquiatria y salud.

Bennett, L., Miller, D., & Ross, M. (Eds.) (1995). *Health workers and AIDS. Research, intervention and current issues in burnout and response*. Harwood: Harwood Academic Publishers.

Bor, R., Miller, R., & Goldman, E. (1992). *Theory and practice of HIV counselling. A systemic approach*. London: Cassell.

Boulton, M. (Ed.) (1994). *Challenge and innovation. Methodological advances in social research on HIV/AIDS*. London: Taylor & Francis.

Carvalho Teixeira, J. A. (1999). Intervención psicológica en el área de la infección por el VIH/SIDA. In Miguel Ángel Simón (Ed.), *Manual de psicología de la salud. Fundamentos, metodología y aplicaciones* (pp. 625-647). Madrid: Biblioteca Nueva, Psicología Universidad.

Carvalho Teixeira, J. A. (1996). A SIDA no feminino do plural. As mulheres e a infecção pelo VIH. *Análise Psicológica*, 14 (2/3), 367-370.

Carvalho Teixeira, J. A. (1994). Formação em aconselhamento-SIDA. Experiência do ISPA em formação numa área específica de aconselhamento de saúde. *Análise Psicológica*, 12 (2/3), 227-231.

Carvalho Teixeira, J. A. (1994). Fazer o teste para o VIH não é fazer uma análise como outra qualquer. O aconselhamento pré-teste, a prevenção e a qualidade dos cuidados de saúde. *Análise Psicológica*, 12 (4), 573-575.

Carvalho Teixeira, J. A. (1993). *Psicologia da saúde e SIDA*. Lisboa: ISPA, Coleção Estudos.

Carvalho Teixeira, J. A., Rasga, B., Antão, P., Costa, V., Flores, V., & Marques, I. (1996). Os médicos e a SIDA. Estudo exploratório das representações sociais da SIDA entre clínicos gerais, psiquiatras, infectiologistas, cirurgiões e dentistas. *Análise Psicológica*, 14 (2/3), 269-370.

Carvalho Teixeira, J. A., Costa, V., Antão, P., Flores, V., & Marques, I. (1993). Representações sociais da SIDA entre os médicos. *Análise Psicológica*, 11 (2), 287-290.

Carvalho Teixeira, J. A., & Trindade, I. (1992). Alguns aspectos psico-imunológicos associados à infecção pelo VIH. *Análise Psicológica*, 10 (4), 555-559.

Carvalho Teixeira, J. A., & Almeida, M. R. (1988). Aspectos psiquiátricos relacionados com a síndrome da imunodeficiência adquirida. *Momento Médico*, 18 (28), 9-12.

Cates, J. A., & Graham, L. L. (1993). HIV and serious mental illness: Reducing the risk. *Community Mental Health Journal*, 29 (1), 35-47.

Cláudio, V. (1992). Projecto de intervenção numa população de homossexuais masculinos com diagnóstico de seropositivos. *Análise Psicológica*, 10 (2), 181-189.

Cláudio, V., Pereira, M. G., & Robalo, P. (1994). SIDA! A falsa protecção que o amor tece. *Análise Psicológica*, 12 (2/3), 211-226.

- Costa, C., & Lima, M. L. (1998). O papel do amor na percepção de invulnerabilidade à SIDA. *Psicologia*, 12 (1), 41-62.
- Cruz, J. F., Vilaça, M. T., Sousa, A. C., Gomes, A. R., Melo, B., Araújo, M., Dias, C., Freitas, M., & Ruivo, M. (1997). Prevenção do VIH e do SIDA nos adolescentes e jovens adultos: Investigação do conhecimento, atitudes e comportamento sexual. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 2, 279-304.
- Figueira, M. L. (1992). Mecanismos psicológicos de adaptação à infecção pelo vírus da imunodeficiência humana adquirida. *Análise Psicológica*, 10 (2), 159-173.
- García-Gamba, E. (Ed.) (1998). *Psiquiatria y SIDA*. Barcelona: Masson.
- Grassi, L., Righi, R., Sighinolfi, L., Makoui, S., & Ghinelli, F. (1998). Coping styles and psychosocial variables in HIV-infected patients. *Psychosomatics*, 39 (4), 350-358.
- Green, G., Platt, S., Eley, S., & Green, S. (1996). Now and again it really hits me: The impact of an HIV-positive diagnosis upon psychosocial well-being. *Journal of Health Psychology*, 1 (1), 107-141.
- Grmek, M. (1990). *História da SIDA*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Guerra, M. P. (1997). Orientações práticas para a formação de grupos de suporte para seropositivos ao vírus VIH. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 2, 371-380.
- Guerra, M. P. (1994). A avaliação da adaptação do ser humano à seropositividade ao vírus HIV. *Análise Psicológica*, 12 (2/3), 381-388.
- Guerra, M. P. (1994). *Seropositividade e auto-organização psicológica: Um modelo de avaliação da adaptabilidade humana ao vírus HIV*. Tese de Doutoramento, Universidade do Porto, Porto.
- Hedge, B., & Scherr, L. (1995). Psychological needs and HIV/AIDS. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 2 (4), 203-209.
- Ironson, G., Solomon, G., Cruess, D., Barroso, J., & Stivers, M. (1995). Psychosocial factors related to long-term survival with HIV/AIDS. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 2 (4), 249-266.
- Joffe, H. (1997). The relationship between representational and materialist perspectives: AIDS and 'the other'. In Lucy Yardley (Ed.), *Material discourses of health and illness* (pp. 132-149). London: Routledge.
- Kalichman, S. (1995). *Understanding AIDS. A guide for mental health professionals*. Washington DC: American Psychological Association.
- Knox, M., Davis, & Friedrich, M. (1994). The HIV mental health spectrum. *Community Mental Health Journal*, 30 (1), 75-89.
- Libman, H., & Witzburg, R. A. (Ed.) (1993). *HIV infection. A clinical manual*. Boston: Little Brown.
- Lima, M. L. (1998). Factores sociais na percepção de riscos. *Psicologia*, 12 (1), 11-28.
- Mann, J. M., & Tarantola, D. J. (Ed.) (1996). *AIDS in the world. Global dimensions, social roots and responses*. New York: Oxford University Press.
- Peto, D., Rémy, J., Van Campenhoudt, L., & Hubert, M. (1992). *SIDA. L'amour face à la peur*. Paris: L'Harmattan, Logiques Sociales.
- Robiner, W. N., Parker, S. A., Ohnsorg, T. J., & Strike, B. (1993). HIV/AIDS training and continuing education for psychologists. *Professional Psychology and Practice*, 24 (1), 35-42.
- Ruffiot, A. (Ed.) (1992). *L'éducation sexuelle au temps du SIDA*. Toulouse: Privat, Pratiques Sociales.
- Ruffiot, A. (Ed.) (1989). *Psychologie du SIDA. Approches psychanalytiques, psychosomatiques et socio-éthiques*. Liege-Bruxelles: Pierre Mardaga Éditeur.
- Santos Lucas, J. (1993). *SIDA. A sexualidade desprevenida dos portugueses*. Lisboa: Editora MacGraw Hill de Portugal.
- Seabra, A., & Gomes, I. B. (1992). Intervenção psicológica na prevenção da SIDA. *Análise Psicológica*, 10 (2), 191-197.
- Scherr, L., Hankins, C., & Bennett, L. (Ed.) (1996). *AIDS as a gender issue. Psychosocial perspectives*. London: Taylor and Francis.
- Sherr, L. (Ed.) (1993). *AIDS and the heterosexual population*. Harwood: Harwood Academic Publishers.
- Squire, C. (Ed.) (1993). *Women and AIDS. Psychological perspectives*. London: Sage Publications, Gender and Psychology.
- St. Lawrence, J., Brasfield, T. L., Jefferson, K., & Alleyne, E. (1995). Theoretical models applied to AIDS prevention. In Anthony J. Gorecny (Ed.), *Handbook of Health and Rehabilitation Psychology*. New York: Plenum Press.
- Tallis, F. (1995). Cognitive behavioural strategies for HIV sexual risk reduction. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, 2 (4), 267-277.
- Thompson, N., Sanderson, C. A., Potter, J. S., Maibach, E. W., & McCormack, M. (1997). Psychological and behavioral factors predicting attendance at a community-based HIV prevention intervention. *Journal of Health Psychology*, 2 (1), 75-84.
- Vassend, O., & Eskild, A. (1998). Psychological distress, coping and disease progression in HIV-positive homosexual men. *Journal of Health Psychology*, 3 (3), 243-257.
- Vila-Real, A. (1992). O clínico e a prevenção em seropositivos. *Análise Psicológica*, 10 (2), 175-180.
- WHO (1989). *Guide to planning health promotion for AIDS prevention and control*. Geneva: World Health Organization, WHO AIDS Series, 5.
- WHO (1995). *Source book for HIV/AIDS counselling training*. Geneva: World Health Organization, Global Programme on AIDS.

RESUMO

Nesta nota didáctica o autor faz uma revisão breve dos aspectos psicológicos associados à infecção VIH/SIDA ao nível da investigação, da intervenção e da formação. Aponta a necessidade de uma nova política de saúde que integre as contribuições da psicologia e dos psicólogos e inclui referências bibliográficas relevantes para o estudo de implicações psicológicas e psicossociais da infecção VIH/SIDA.

Palavras-chave: Psicologia, infecção VIH/SIDA.

ABSTRACT

In this paper the author characterize some psychological aspects associated to HIV/AIDS, namely for research, intervention and training, and point out that it's necessary a new health policy to promote psychologists commitment to providing services to HIV/AIDS populations. Presents an up-to-date literature on psychological information and issues pertinent to HIV/AIDS.

Key words: Psychology, HIV/AIDS.